

## O grito do Ipiranga

Liberdade!... Farol divinizado! –  
Sob o teu brilho a humanidade e os séculos  
Caminham ao porvir. Roma as algemas  
Quebrou dos filhos que a opressão lançara  
Dentre a sombra de púrpura dos Césares,  
Que envolvia Tarquínio em fogo e sangue,  
Cheia de tua luz e estimulada  
Por teu nome divino – essa palavra  
Imensa como as vozes do Oceano.  
Sublime como a ideia do infinito!  
Tal como Roma a terra americana,  
Um dia alevantando ao sol dos trópicos  
A frente que domina os estandartes,  
Saudou teu nome majestoso e belo –  
E o brado imenso – Independência ou morte! –  
Soltado lá das margens do Ipiranga.  
Foi nos campos soar da eternidade.

Desenrola nas turbas populares  
Dos livres a bandeira o herói tão nobre,  
Digno dos louros festivais que outrora  
Roma dava aos heróis entre os aplausos  
Do povo que os levava ao Capitólio!  
Ele foi como o César de Marengo;  
Sua voz como a lava do Vesúvio  
Levada pela voz da imensidade  
Foi do Tejo soar nas margens, onde  
Estremeceu de susto o lusitano!

Ipiranga!... Ipiranga!... A voz das brisas  
Este nome repete nas florestas!  
Caminhante! Eis ali onde primeiro  
Soou o brado – Independência ou morte! –  
O homem secular levando as águias  
Por entre os turbilhões de pó, de fumo,  
Ostentando nos livres estandartes  
O lúcido farol de um século ovante,  
Mais sublime não foi nem mais valente  
Que Pedro o herói, da América travando  
Do farol da sagrada liberdade,  
E acordando o Brasil, escravizado,  
Sob férreos grilhões adormecido.

Somos livres! – Nas paginas da história  
Nosso nome fulgura – ali traçado  
Foi por Deus, que do herói guiando o braço,  
Nas folhas o escreveu do eterno livro.  
Somos livres! – No peito brasileiro  
A ideia da opressão não se acalenta!  
Somos já livres como a voz do oceano,  
Somos grandes também como o infinito,  
Como o nome de Pedro e dos Andradas!

Seja bendito o dia em que Colombo  
César dos mares, afrontando as ondas,  
À Europa revelou um Novo Mundo;  
Ele nos trouxe o cetro das conquistas  
Nas mãos de Pedro – o fundador do Império!

O herói calcando os pedestais da história,  
Ergue soberbo aos séculos vindouros  
A fronte majestosa! Imenso vulto!  
É ele o sol da terra brasileira!  
Neste dia de esplêndidas lembranças  
No peito brasileiro se reflete  
O nome dele – como um sol ardente  
Brilha dourado no cristal dos prismas!

Tomando o sabre, dominou dois mundos  
O herói libertador, valente e ousado!  
Ele, o tronco da nossa liberdade,  
Foi como o cedro secular do Líbano,  
Que resiste ao tufão e às tempestades!

Ipiranga! Inda o vento das florestas  
Que as noites tropicais respiram frescas  
Parecem murmurar nos seus soluços  
O brado imenso – Independência ou morte!  
Qual o trovão nos ecos do infinito!

Disse ao guerreiro o Deus da Liberdade:  
Liberta o teu Brasil num brado augusto,  
E o herói valente libertou num grito!

Joaquim Maria Machado de Assis  
7 de setembro de 1856.

Publicado em 9 de setembro de 1856 no Jornal *Correio Mercantil*, página 2.

(Transcrição atualizada ortograficamente  
por Wilton Marques, professor da UFSCar)